



## Câmaras de comércio e indústria apostam forte na formação com vocação prática

Aliar a teoria à prática, estar junto das necessidades das empresas. Um objectivo que norteia as câmaras de comércio e indústria bilaterais no campo da formação. Veja-se o caso da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (CCILA), que actua nesta área, através do seu serviço de qualificação profissional, o DUAL. A ideia é uma só: quer na formação inicial quer na contínua ou intra-empresa, seguir a filosofia alemã do "aprender fazendo".

A prova está à vista: no caso das organizações, todos os cursos têm por base a análise de situações reais, casos concretos, grupos de trabalho, exposições, sínteses metodológicas, autocópias, "role-playing". O "objectivo é proporcionar-lhes acções de qualificação contínua actuais, que equipem os participantes com ferramentas necessárias para o desempenho eficaz das suas funções, oferecendo, simultaneamente, uma mais-valia pessoal e uma motivação acrescida ao colaborador", explica à VE a responsável de Marketing da DUAL, Fátima Lopes. No momento, a grande prioridade das empresas vai para a redução de custos, optimização da produção. O destaque são os cursos REFA. Esta uma associação germânica, dedicada, precisamente, ao estudo do trabalho e organização empresarial no campo da redução de custos quer para a indústria quer para os serviços. Mas não só. A procura mantém-

se alta nas áreas das vendas; línguas, comportamental, mudança de atitudes.

Ao nível da qualificação inicial, uma vez mais, a filosofia alemã em acção, o sistema dual, permitindo que os conhecimentos adquiridos em sala sejam cimentados e testados na prática, permanentemente, ao longo da qualificação. "Este sistema permite aos jovens adquirir conhecimentos e competências necessárias ao desempenho de uma profissão, preparando-os para desenvolverem uma carreira profissional de sucesso, sem a obrigatoriedade de frequentarem um curso universitário", destaca Fátima Lopes. As empresas procuram, sobretudo, ao nível dos estagiários, técnicos de Gestão Administrativa, técnicos de Apoio à Gestão ou técnicos de Transportes.

A suportar tudo isto está a formação financiada e não financiada. No primeiro caso, a Dual disponibiliza cursos de aprendizagem e formação modular, bem como um centro Novas Oportunidades. Já no segundo, a oferta engloba cursos de nível VI e VII. A isto junta-se a formação contínua e intra-empresa não financiada para activos.

### CCILA aposta no e-learning

A internet é cada vez mais um recurso de ensino/aprendizagem. Que o diga a DUAL, parceira de um projecto europeu - para além de Portugal, estão implicados países como o Reino Unido, França,

Polónia ou Grécia - centrado na gestão de recursos energéticos: o EUREM II. O funcionamento assenta em duas vertentes: uma presencial e outra de ensino à distância, através da plataforma e-learning. A iniciativa foi desenvolvida no âmbito do programa SAVE-2 e é coordenado pela Câmara de Comércio e Indústria de Nuremberga.

### Cursos de Espanhol cada vez mais procurados

As relações comerciais entre Portugal e Espanha assim o determinam: um interesse crescente pelos cursos de Espanhol. Disto nos dá conta o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-espanhola (CCILE), Enrique Santos. "Temos cada vez mais empresas interessadas em desenvolver os nossos cursos nas suas instalações, já que o domínio da língua espanhola tornou-se uma necessidade crescente", destaca.

"Com o crescente aumento da presença das empresas espanholas, em Portugal, e também com o estabelecimento de parcerias entre empresas de ambos os países, o espanhol foi ganhando cada vez mais importância no nosso país, sendo, neste momento, uma das línguas mais ensinadas, em Portugal", acrescenta Enrique Santos. "O Espanhol já não é só uma língua, é também uma ferramenta de trabalho, um veículo para as relações económicas", conclui.

SANDRA RIBEIRO  
 sandrabr@vidaeconomica.pt

## PME interessam-se cada vez mais pela área da comunicação

"As carências são evidentes, mas estamos no bom caminho". Quem o diz a respeito do interesse das PME na área da comunicação é uma empresa do ramo, a Inforpress. "A aposta na formação em comunicação por parte das PME já se faz sentir e dá a importância de termos uma oferta ajustada às diferentes necessidades dos nossos clientes e assente em formatos flexíveis", revelam as fontes da Inforpress à VE.

O grupo é uma agência de comunicação e relações públicas que tem a particularidade de possuir um centro e divisão de formação próprios, a Audentia. A especialização? A formação nas áreas da comunicação e liderança. Apesar do interesse crescente das PME nesta área, o grupo não deixa de lembrar as vantagens de se apostar neste sector. "As PME de sucesso são aquelas que investem numa comunicação interna transparente e onde os valores e a missão da empresa são vividos e partilhados por todos", explicam as fontes do grupo. Como levar isto à prática? Por exemplo, por via da formação contínua com destaque para as academias internas de partilha de conhecimento e desenvolvimento de competências. Algo que pode ser realizado por formadores internos ou por empresas de formação.

Tal como outras empresas do sector, a prioridade da Inforpress vai para o lado prático da formação. "As tendências da formação e, consequentemente, da Audentia seguem no sentido das formações muito práticas que apresentem soluções exequíveis e com resultados mensuráveis", destacam as fontes do grupo. No momento, ganham peso novos formatos, como, por exemplo, a formação à distância, as conferências e eventos com oradores reconhecidos e sobre temas actuais, a formação feita à medida das empresas, dirigidas às necessidades dos colaboradores. Aqui, o destaque vai para a formação "one to one", destinada a preparar porta-vozes para comunicar com os media, mas também com outro tipo de públicos e situações. A resolução de conflitos, a comunicação de mensagens difíceis, as técnicas de apresentação são alguns dos exemplos.



Isabel Barros, Training Manager da Inforpress

## Nova Etapa recorre aos filmes pedagógicos na sua abordagem à formação

A criatividade não tem limites. Olhemos para o exemplo da Nova Etapa. Uma empresa de consultoria de formação e recursos humanos, com presença nacional e internacional - já se encontra, na Roménia - e que faz dos novos métodos e tecnologias uma prática comum.

Tanto assim é que decidiu apostar na realização de filmes pedagógicos como suporte à formação. Os actores são profissionais e a Nova Etapa dispõe, actualmente, de 40 películas. As áreas abrangidas são as mais diversas: criatividade, comunicar a persuadir, operacionalização da formação, "porque falham as empresas", assertividade, controlar riscos ou higiene e segurança no trabalho.

Acreditada pela Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), a Nova Etapa foi a primeira empresa nacional a obter a homologação do curso de formação pedagógica de formadores à distância. Actualmente, com mais de 100 formadores externos, a Nova Etapa tem uma oferta superior a 400 cursos divididos entre os formatos presencial, e-learning ou b-learning. As acções de formação podem ainda ser inter-empresas, abertas, ou intra-empresas, nas instalações do cliente.

Os cursos ministrados são os mais diversos: desenvolvimento pessoal, publicidade e vendas, gestão da qualidade, legislação e direito, construção civil, floricultura e jardinagem, informática, ambiente ou gestão/organização empresarial. Entre os clientes da Nova Etapa contam-se empresas como a Luis Simões, Vodafone, PT, Abreu, ANA, Pousadas de Portugal, Lactogal, Galp Energia, Portucel ou Cimpor.

SANDRA RIBEIRO  
 sandrabr@vidaeconomica.pt